

Parabéns sem graça

Da Redação

O mau exemplo partiu do governo e dos deputados. Sob o pretexto de homenagear Brasília pelo 41º aniversário, até ontem a poluição visual aparecia em vários pontos da cidade. Mesmo quem deveria fiscalizar entrou na onda. A Administração de Brasília, incumbida de punir quem desobedecer a lei de publicidade no Distrito Federal, espalhou propaganda em local proibido.

Na rodoviária do Plano Piloto, uma faixa foi estendida entre postes de iluminação, estampando o nome da administração e da Companhia Energética de Brasília (CEB). Detalhe: o artigo 23 da lei 1.918/98, que regulamenta a propaganda no DF, proíbe que qualquer peça publicitária seja afixada em "postes de iluminação pública ou rede de telefonia".

Além da Administração de Brasília, o secretário de Obras do DF, Tadeu Filippelli, o deputado federal Alberto Fraga (PMDB/DF) e o presidente da Câmara Legislativa, Gim Argello, também resolveram homenagear a cidade. Quem passa pelo Eixo Monumental — e pelas vias transversais que cortam o Eixo — pode avistar várias mensagens alusivas ao aniversário da capital federal.

As que levam o nome do deputado distrital Gim Argello (PMDB) são as mais numerosas, 18 no total. Brancas, com cerca de um metro de comprimento, e com letras azuis, são vistas na

beira do gramado central da Esplanada dos Ministérios, a partir da rodoviária.

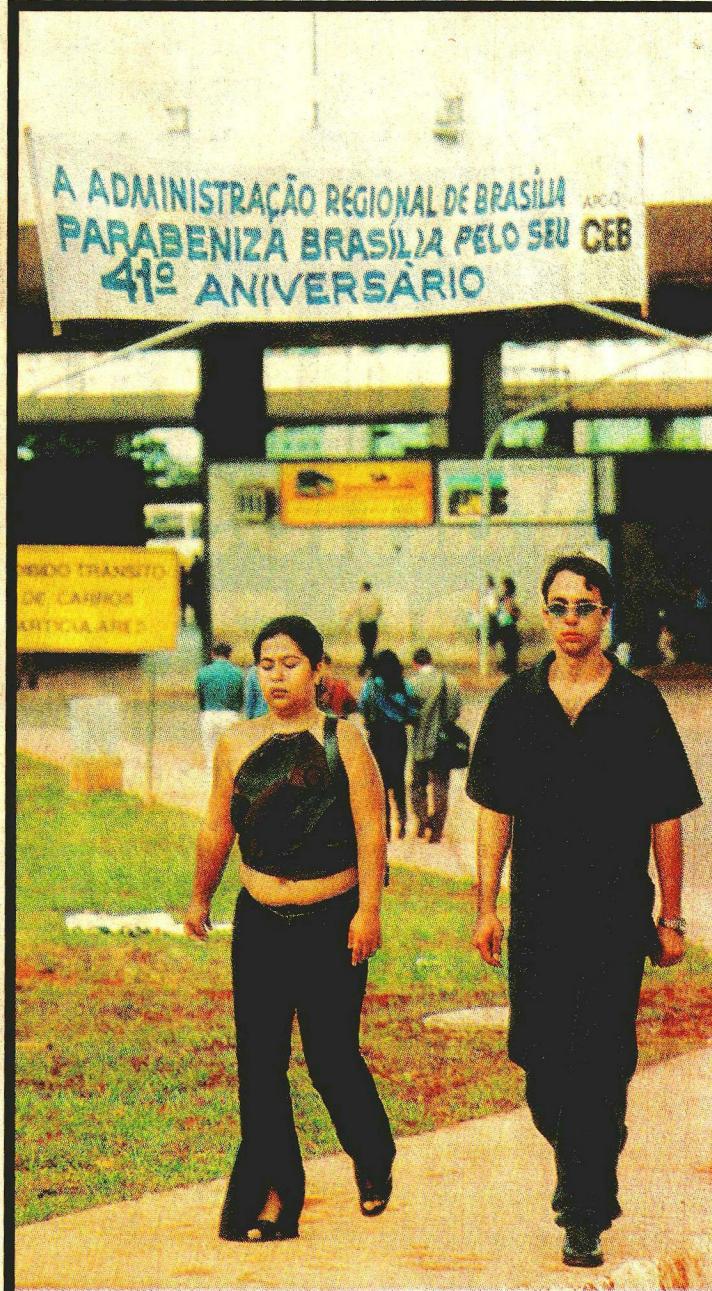
Mas no quesito exagero, ganha o deputado federal Alberto Fraga. A faixa que mais chama atenção é assinada com seu nome. Grande e na cor amarela, a faixa está colocada no gramado em frente ao Ministério do Meio Ambiente. Diz apenas "Parabéns Brasília".

O secretário de Obras do DF, Tadeu Filippelli, também não deixou de prestar sua homenagem. São duas faixas nas cores azul e branco, uma colocada na área próxima ao ginásio Nilson Nelson, de frente ao Eixo, no sentido Congresso/Rodoviária, e outra na via que corta o Eixo, atrás da Torre de TV. A assessoria de Filippelli não retornou as ligações do *Correio*.

O deputado Gim Argello, no entanto, justifica que as faixas também o surpreenderam. Segundo o parlamentar, quem as colocou foi um cabo eleitoral de Ceilândia, proprietário de uma empresa que faz faixas. Argello afirma ter visto as faixas com seu nome apenas na noite de sábado. "Vou mandar tirar e pedir que não se faça mais isso", diz o deputado.

O pretexto da data comemorativa, para o deputado Alberto Fraga, justifica a colocação da faixa em frente ao Ministério do Meio Ambiente. "É uma forma de homenagear a cidade, se tivesse recursos eu ia para a rádio, para a televisão, como não tem a gente usa uma faixa, que custa R\$ 8,00, R\$ 10,00", afirma.

Antonio Siqueira



FAIXA DA ADMINISTRAÇÃO DE BRASÍLIA EM POSTE: PROIBIDO POR LEI

Câmara analisa propaganda

Tramita atualmente na Câmara Legislativa o projeto de lei que dispõe sobre o Plano Diretor de Publicidade de Brasília. Uma antiga reivindicação dos defensores do patrimônio, inconformados com o excesso de anúncios na área tombada. Mas o que era visto como solução para o exagero de publicidade na cidade-patrimônio pode aumentar ainda mais a poluição visual.

O Ministério Público avaliou o projeto como muito permissivo. A promotora Ana Luíza Osório, da promotoria de Defesa da Ordem Urbanística, considerou que a nova proposta de lei não traz nada de positivo, excetuando o interesse do governo em discutir o assunto.

Tânia Battella, coordenadora da Comissão de Políticas Urbanas do Instituto de Arquitetos do Brasil (IAB/DF), encontrou falhas no texto da lei, que podem dar margem a uma infinidade de interpretações. O arquiteto Sérgio Brandão, conselheiro do IAB, observou o mesmo problema.

O projeto de lei, em alguns artigos, trata especificamente das faixas, determinando a veiculação delas em edificações e no solo. Jamais suspensas como fez a Administração de Brasília. O *Correio* procurou falar ontem com a assessoria da Administração, mas não conseguiu.